

PREFEITURA ENTREGA PRÓTESE DENTÁRIA E ELEVA AUTOESTIMA DOS BARRACHOCENSES, 300 PESSOAS JÁ FORAM BENEFICIADAS

Pág. 03



24
Anos

Prefeitura de Igaporã entrega novos equipamentos e moderniza a Guarda Civil Municipal

Pág. 16

EM VISITA AO POVOADO DA ROSEIRA, PREFEITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA CONFIRMA PROJETO DE INVESTIR R\$ 60 MILHÕES NA ZONA RURAL

Pág. 20



(FOTOS: SECOM/PMVC)

ARTIGO



Jornalista, professor titular da USP, é consultor político e de Comunicação.

POR GAUDÊNCIO TORQUATO

TEMPOS DE INDIGNAÇÃO

Belisco-me, como sempre faço, quando me deparo com uma informação difícil de ser internalizada pelo sistema cognitivo. O beliscão é para saber se estou acordado. Será verdade o que leio ou o que ouço? De tão absurdo o fato registrado não é facilmente assimilável.

Exemplos inundam os espaços midiáticos: números de mortos que passam a habitar os cemitérios da Covid-19; ordem para a polícia atirar nas pernas de pessoas antirracistas que participam de eventos; mortes de adultos e crianças em uma guerra insana, que joga o poderio de uma potência militar contra um país soberano que vê seu território invadido; estupro de uma menina yanomami, cometido por garimpeiros; o perdão concedido a um deputado após ter sido condenado pela mais Alta Corte do país e o latifúndio informativo-midiático produzido pelo caso, etc.

Os tempos são tensos e plenos de mentiras, falsas versões, expressões estapafúrdias. Um vereador de São Paulo, em conversa, solta essa para o colega: não lavar calçada “é coisa de preto”. O presidente da República garante que a “graça” concedida ao seu amigo e parceiro, deputado Daniel Silveira, apaga todas as condenações feitas pelo STF, inclusive a inelegibilidade do parlamentar. O ex-presidente dos EUA, Donald Trump, indaga em forma de sugestão à um policial que comandava um destacamento numa manifestação antirracista: ‘Você não pode simplesmente atirar neles? Atira nas pernas deles ou alguma coisa assim’.

Que tempos! Tempos que o professor Samuel P. Huntington já descrevia em *Choque de Civilizações*, de 1996: “Quebra da lei e da ordem, Estados fracassados e anarquia crescente, onda global de criminalidade, máfias transnacionais e cartéis de drogas, declínio na confiança e na solidariedade social, violência étnica, religiosa e civilizacional e a lei do revólver”. É o paradigma do caos.

O que estaria ocorrendo com a “banalização do mal”, fenômeno narrado por Hannah Arendt ao explicar a crueldade do extermínio de 6 milhões de judeus por ordem do mais sanguinário perfil da contemporaneidade, Adolf Hitler? O mal reaparece nesses tempos de carências e turbulências, de forma avassaladora em expressões e atos de governantes, nas formas de agir de contingentes políticos, nas guerras modernas que devastam Nações e locupletam cemitérios, banindo as luzes da harmonia social. O fato é que todos esses fatos, analisados sob a régua do bom senso, estão a indicar que o planeta retrocede em sua caminhada civilizatória. Até imaginamos a cena descrita por Ortega y Gasset ao flagrar o bigodudo Nietzsche dando seu grito nos Alpes suíços: “eu vejo subir a preamar do niilismo”. Os niilistas de hoje estendem uma “imensa cortina sobre a realidade para não encará-la”.

No caso do Brasil, a mistificação emerge nas versões estrambóticas de governantes e atores políticos. Veja-se o desfile do “Eu” no episódio envolvendo o deputado Daniel Silveira. A sequência de episódios tem como origem a condenação do parlamentar pela Suprema Corte e a decisão imediata do presidente da República de lhe conceder indulto. Uma prerrogativa presidencial, urge reconhece, mas reservada aos tempos natalinos e usada de forma coletiva.

De lá para cá, o Brasil passou a enaltecer “egos” de uns e outros. Ora, onde está o país que vê seu PIB encolher? Onde está a discussão sobre a mais alta inflação após quase duas décadas? Por que estamos liderando no mundo os índices de devastação de florestas? Por que não somos mais um exemplo de país gerador de energia limpa? Matar um indígena gerava, antigamente, ampla repercussão nacional e internacional. Hoje, é coisa (???) corriqueira.

A invasão de terras indígenas torna-se algo banal. O estupro e a morte de uma criança de 12 anos não mais impactam.

Os garimpeiros continuam a desafiar a lei, invadindo e incendiando aldeias e disseminando drogas e álcool para cooptar os indígenas. As promessas de controle e investigação por parte das forças policiais e do MP parecem lorotas.

Pessoas de bem se revoltam e reagem com suas emoções. Infelizmente, nossas energias não são suficientes para amplificar a reação em cadeia que os ilícitos exigem. A indignação assoma com força, mas fenecem ante o ciclo perverso que espalha seus eixos por toda a parte. Ainda mais nesses tempos de polarização atitudinal e discursiva, quando as alas se agrupam para aplaudir ídolos e apupar adversários. A esperança é que a indignação social faça uma visita à alma brasileira, eliminando as camadas de insensibilidade que teimam em pôr viseira sobre os nossos olhos.



As promessas de controle e investigação por parte das forças policiais e do MP parecem lorotas.



SAÚDE BUCAL

PREFEITURA ENTREGA PRÓTESE DENTÁRIA E ELEVA AUTOESTIMA DOS BARRACHOCENSES, 300 PESSOAS JÁ FORAM BENEFICIADAS



(FOTO: ASCOM/PMBC)

■ ASCOM/PMBC
ascom@barradochocha.ba.gov.br

A Prefeitura Municipal de Barra do Choça, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, realizou, na sexta-feira (6), mais um mutirão para confecção de prótese dentária no município. O encontro acontece uma vez ao mês, beneficiando 30 pessoas por vez e, neste mês, foi sediado na Unidade de Saúde Bom Retiro, em Barra do Choça.

O programa realiza o atendimento odontológico clínico e a confecção das próteses há aproximadamente um ano no município. Desde que foi implantado, 300 próteses já foram entregues à pacientes.

Essa tem sido uma parceria de sucesso entre o município e as empresas odontológicas responsáveis que, além de restaurar sorrisos, devolve a autoestima dos beneficiados e proporciona mais qualidade de vida.

“Essa parceria é muito importante, pois abrange o maior número de moradores com foco nos mais necessitados, que não tem condição de reabilitar o seu sorriso. Isso agrega valor na vida das pessoas e fortalece o potencial da cidade”, afirmou o proprietário do Laboratório Oliveira, Pedro Gonçalves de Oliveira, responsável pela realização desta ação.

O projeto vem melhorando a Saúde Bucal de muitos barrachocenses com a oferta do serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Um dos beneficiados, Etelvino dos Santos Lima Filho, residente do Bairro Ouro Verde, se alegrou em poder voltar a sorrir novamente.

“Estou precisando dessa prótese, pagando eu não conseguiria, até agora eu não consegui. Sou pobre, o que ganho é somente para comer. Esse serviço da Prefeitura está muito bom, está ajudando todo mundo, agora a gente vai dar um sorriso alegre e bonito”, completou, ansioso pelos novos dentes.

Para solicitar a prótese dentária é necessário ir até a Unidade Básica de Saúde do seu Bairro ou local em que mora, agendar uma consulta com o dentista do Posto, realizar a triagem e pedir o encaminhamento para fazer a prótese dentária. A entrega acontece em até 35 dias após a confecção do molde.

Atividades físicas são essenciais para prevenir diferentes comorbidades

Prática deve ser controlada para prevenir eventos cardiovasculares

■ LILIAN LOPES – ASCOM
sistemas@mailimprensa.com.br

As doenças cardiovasculares representam as maiores causas de morte no país e no mundo. Conforme dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, só em 2019, no estado do Rio de Janeiro, o número de casos de mortalidade por doenças cardiovasculares foi de 42.595 mil pessoas.

Segundo Dra. Joelma Dominato, Cardiologista e Coordenadora do Centro de Reabilitação Cardiopulmonar do Hospital de Clínicas do Ingá (HCI), é importante que as pessoas procurem atendimento car-

diológico antes de fazer qualquer atividade física, seja ela supervisionada ou não. Até mesmo para saber se podem fazer o exercício ou se há alguma condição que impeça de praticar a atividade física sem supervisão.

Os sinais de alerta são dores no peito, falta de ar, cansaço exacerbado para determinado tipo de esforço, inchaço das pernas, dores no tórax, sensação de desmaio e palpitações, ou seja, todo sintoma que possa ser resultado de problemas cardíacos.

(FOTO: DIVULGAÇÃO)



Médica Cardiologista
Joelma Dominato,
Coordenadora do
Centro de Reabilitação
Cardiopulmonar do
Hospital de Clínicas
do Ingá.

“As mortes por eventos cardiovasculares são as causas mais comuns em pessoas acima de 35 anos no Brasil. Quando a pessoa faz alguma avaliação cardíaca antes de iniciar uma atividade física, a chance de se ter um diagnóstico e tratar a doença é maior. E, dependendo do diagnóstico, o paciente será liberado para exercícios físicos supervisionados, onde trabalhamos nas zonas de frequência cardíaca e de pressão arterial que não coloquem o paciente em risco de ter algum evento e, potencialmente, uma morte súbita”, explica a Dra. Joelma, lembrando também que não existe contraindicação permanente à prática de exercícios.

“No máximo, existem condições que merecem tratamento antes que a prática de exercício físico possa ser estabelecida. E, dependendo da doença, essa prática deve ser supervisionada em ambiente controlado, como numa clínica de reabilitação cardiopulmonar, ou não”, exemplifica a médica.

Benefícios

A atividade física reduz a probabilidade de diferentes doenças, como o diabetes mellitus, a hipertensão arterial, a obesidade e as doenças vasculares, além de melhorar a saúde mental, aumentar a força, melhorar a capacidade cardiorrespiratória, a flexibilidade, a coordenação motora e o equilíbrio e reduz o processo de formação da aterosclerose.

Cerca de 30% da população mundial é sedentária e em torno de 40% a 50% dos brasileiros são sedentários, sendo o sedentarismo considerado o 4º maior fator de risco de mortes no mundo.

Além de todos os benefícios cardiovasculares, o exercício reduz a mortalidade geral em 30%, reduz as chances de desenvolver depressão e/ou transtornos de ansiedade, reduz as chances de apresentar câncer de mama e cólon, além de reduzir em 30% as chances de desenvolver demência.

“As doenças cardiovasculares, afecções do coração e da circulação, representam a principal causa de mortes no Brasil. São mais de 1.100 mortes por dia, cerca de 46 por hora, 1 morte a cada 90 segundos. Elas causam o dobro de mortes que aquelas devidas a todos os tipos de câncer juntos, 2,3 vezes mais que todas as causas externas (acidentes e violência), 3 vezes mais que as doenças respiratórias e 6,5 vezes mais que todas as infecções, incluindo a AIDS.”, alerta a cardiologista.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia estima que, ao final deste ano, quase 400 mil cidadãos brasileiros morrerão por doenças do coração e da circulação. Muitas dessas mortes podem ser evitadas ou postergadas com cuidados preventivos e medidas terapêuticas. O alerta à prevenção e ao tratamento adequado dos fatores de risco e das doenças cardiovasculares podem reverter essa grave situação.



Não limite seus desafios, desafie seus limites.

anima
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil
Email: anima.saudeebemestar@gmail.com

 (77) 9 9946-1708  PILATESANIMA  ANIMA PILATES

PESQUISADORES DA FIOCRUZ ALERTAM PARA RISCO DE RETORNO DA POLIOMIELITE NO BRASIL



(FOTO: RAQUEL PORTUGAL/FIOCRUZ IMAGENS)

■ LUANA DANDARA ASCOM/PORTAL FIOCRUZ
<https://portal.fiocruz.br/>

Juntamente com os demais países da Região das Américas, o Brasil foi certificado, pela Organização Mundial da Saúde, como livre da Poliomielite no ano de 1994. Contudo, a doença, também chamada de Pólio ou Paralisia Infantil, corre grande risco de ser reintroduzida no país. A avaliação é do pesquisador Fernando Verani, Epidemiologista da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz).

Os motivos para o alerta são vários. O principal deles é a baixa cobertura vacinal. Apesar da gravidade das sequelas provocadas pela Pólio, o Brasil não cumpre, desde 2015, a meta de 95% do público-alvo vacinado, patamar necessário para que a população seja considerada protegida contra a doença.

A Poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo Poliovírus Selvagem responsável por diversas epidemias no Brasil e no mundo. Ela pode provocar desde sintomas como os de um resfriado comum a problemas graves no Sistema Nervoso, como Paralisia irreversível, principalmente em crianças com menos de cinco anos de idade.

No país, duas vacinas diferentes são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a imunização da Pólio: a inativada e a atenuada. A vacina inativada deve ser aplicada nos bebês aos 2, 4 e 6 meses de idade. Já o reforço da proteção contra a doença é feito com a vacina atenuada, aquela administrada em gotas por via oral entre os 15 e 18 meses e depois, mais uma vez, entre os 4 e 5 anos de idade.

Segundo o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), a cobertura vacinal com as três doses iniciais da vacina está muito baixa: 67% em 2021. A cobertura das doses de reforço (a de gotinha) é ain-

da menor, e apenas 52% das crianças foram imunizadas. Nas regiões Nordeste e Norte, a situação é ainda pior, com percentuais de 42% e 44%, respectivamente, para a imunização completa com as cinco doses.

Risco de reintrodução

Uma cobertura vacinal baixa aumenta em muito as chances do retorno do vírus ao país. Por exemplo, em fevereiro de 2022, as autoridades do Malawi, na África, declararam um surto de Poliovírus selvagem tipo 1, após a doença infectocontagiosa ser detectada em uma criança de 3 anos. A menina sofreu paralisia flácida aguda, uma das sequelas mais graves da enfermidade, a qual, muitas vezes, não pode ser revertida.

O último caso de Poliomielite no país africano havia sido notificado em 1992, e a África toda declarada livre da doença em 2020. A cepa do vírus responsável por esse caso está geneticamente relacionada à cepa circulante no Paquistão, um dos dois países do mundo, junto com o Afeganistão, onde a pólio continua endêmica.

“Enquanto a Poliomielite existir em qualquer lugar do planeta, há o risco de importação da doença. É um vírus perigoso e de alta transmissibilidade, mais transmissível do que o Sars-CoV-2, por exemplo. Estamos com sinal vermelho no Brasil por conta da baixa cobertura vacinal, e é urgente se fazer algo. Não podemos esperar acontecer a tragédia da reintrodução do vírus para tomar providências”, afirmou Fernando Verani.

A opinião é compartilhada pela pesquisadora Dilene Raimundo do Nascimento, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). “A pandemia veio acentuar ainda mais a vulnerabilidade das populações em relação às doenças infecciosas. Hoje, o deslocamento de pessoas é muito mais fácil e rápido, logo, a possibilidade de circulação do vírus aumenta. Há uma grave possibilidade de a pólio ressurgir no Brasil, como foi com o sarampo, em 2018. Por isso, precisamos chamar a atenção para o risco e para a necessidade de vacinação”.

O virologista Edson Elias, chefe do Laboratório de Enterovírus do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), explicou que a vacinação adequada evita, ainda, o perigo de mutação do vírus atenuado da pólio. “Quando a população está com baixa cobertura vacinal, há o risco de mutação do vírus, ao ser transmitido de pessoa para pessoa, tomando-se uma cepa agressiva”, ressaltou.

Sistema de vigilância também é fundamental

De acordo com Fernando Verani, também é motivo de preocupação a pouca eficiência nas estratégias de vigilância da doença para a contenção de possíveis surtos, como foi feito no Malawi. No país africano, o caso da menina infectada foi rapidamente identificado e a população local foi revacinada contra a Poliomielite, impedindo uma epidemia viral.

“Há cerca de três anos, os protocolos de vigilância epidemiológica ficaram enfraquecidos no Brasil. Eles têm a finalidade de detectar e prevenir as doenças transmissíveis. As amostras de esgoto das cidades não têm sido recolhidas com a frequência esperada, e não há a notificação e investigação constante de possíveis casos de paralisia flácida aguda. O país possui os recursos e a expertise para manter a Pólio erradicada, mas não está tomando as ações necessárias”, disse o pesquisador da ENSP/Fiocruz.

O especialista teme que, caso haja uma importação da doença, o sistema de saúde talvez não consiga agir com a rapidez necessária para reprimir sua disseminação. “Se o vírus for reintroduzido e não houver uma notificação rápida do caso, podemos ter uma epidemia. Com as baixas coberturas vacinais que temos hoje, as crianças estão desprotegidas. Podemos ter centenas ou milhares de crianças paralíticas como consequência”, advertiu o pesquisador da ENSP/Fiocruz.

Entenda mais sobre a Poliomielite e a história da doença no link:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/com-primeiro-surto-no-brasil-registrado-em-1911-poliomielite-ainda-preocupa>

Projeto de Reconquista das Altas Coberturas Vacinais

Em dezembro de 2021, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) e a Secretaria de Vigilância e Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) assinaram um Protocolo de Intenções [<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2752-bio-manguinhos-e-svs-lancam-projeto-reconquista-das-altas-coberturas-vacinais>] para implementar um programa de Reconquista das Altas Coberturas Vacinais.

O projeto estabelecerá uma rede de colaboração interinstitucional, envolvendo atores nacionais e internacionais dos setores governamental, não governamental e privado, em torno da melhoria da cobertura vacinal brasileira. O objetivo é implementar ações de apoio estratégico ao PNI para reverter a trajetória de queda nas coberturas vacinais dos Calendários Nacionais de Vacinação - da Criança, do Adolescente, do Adulto e Idoso, da Gestante e dos Povos Indígenas e, assim, assegurar o controle de doenças transmissíveis que podem ser controladas com o uso de vacinas, como a Poliomielite.

(IMAGEM: FÁBIO PAPES/UNICAMP)

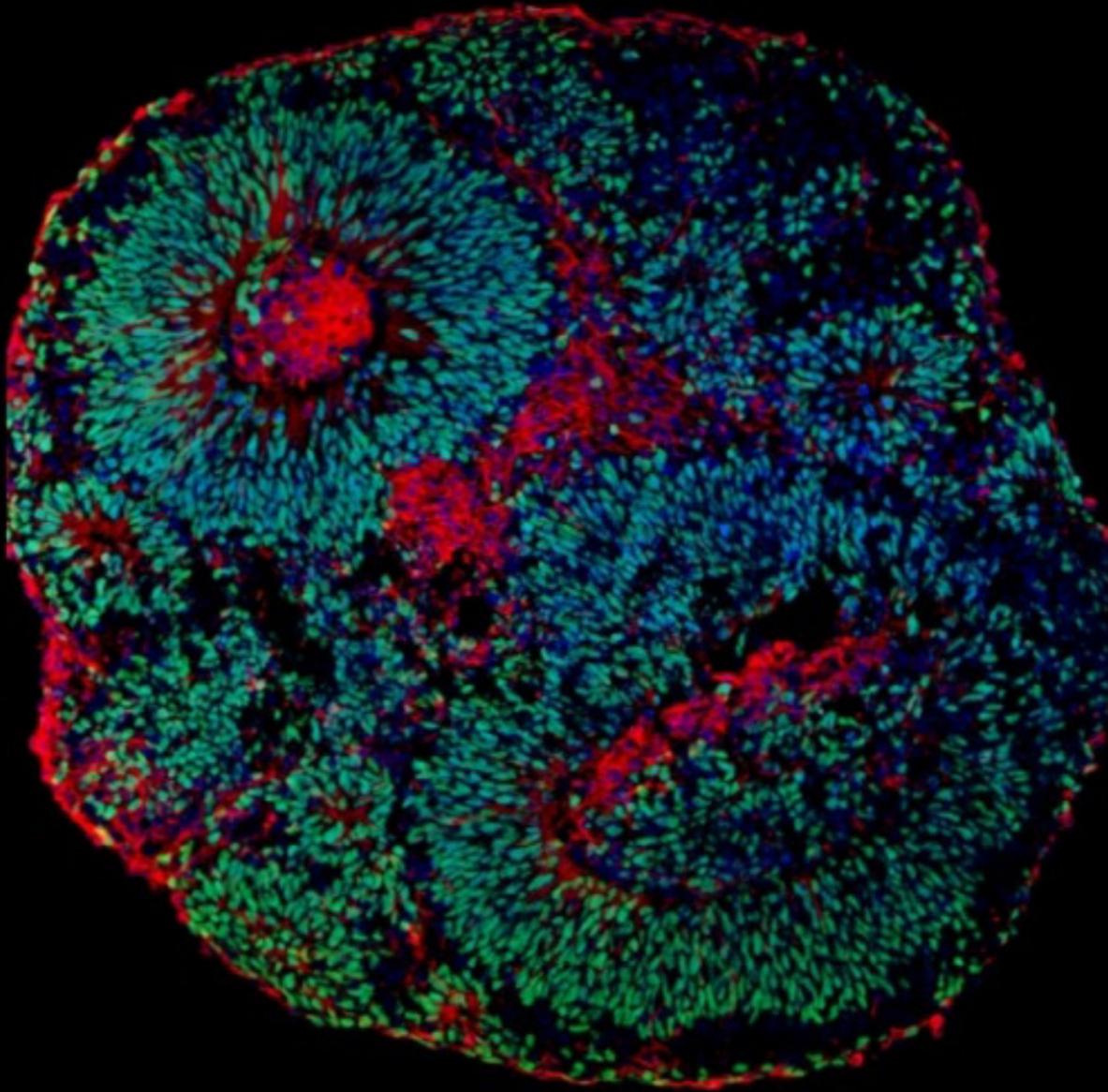


Imagem de microscopia mostrando o aspecto de um organoide cerebral derivado de células humanas. As células em verde são os progenitores de neurônios e as células em vermelho são os neurônios

Estudo busca identificar tratamento gênico para Síndrome de Pitt-Hopki

Estimativa é que o distúrbio atinge uma em cada 30 mil pessoas

■ ELAINE PATRÍCIA CRUZ – AGÊNCIA BRASIL/SÃO PAULO
<https://agenciabrasil.abc.com.br/>

Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade da Califórnia San Diego, nos Estados Unidos, estudam atualmente uma mutação no gene TCF4, que causa a Síndrome Pitt-Hopkins.

A Síndrome Pitt-Hopkins é uma desordem de neurodesenvolvimento que tem características de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela tem causa genética e é rara, provocando em seu paciente déficit cognitivo, atraso neuropsicomotor, ausência de fala, crises convulsivas e distúrbios respiratórios. A estimativa é que a síndrome afete uma em cada 30 mil pessoas.

“Todos os pacientes com essa Síndrome têm mutação nesse gene. Esse gene também está associado com outras doenças como o transtorno bipolar e a esquizofrenia. É importante lembrar que uma doença genética não é a mesma coisa que dizer que

a doença é hereditária. Uma doença hereditária é quando ela é herdada do pai e da mãe. Nesse caso, não é. Os pais não têm mutação do gene, não carregam esse problema genético”, explicou Fabio Papes, professor do Instituto de Biologia da Unicamp e um dos coordenadores do estudo.

Conhecendo o mecanismo que causa essa condição, os pesquisadores passaram a estudar esse gene TCF4 em laboratório. Para esse estudo eles não utilizaram animais, mas células humanas. “O cérebro de um animal de laboratório não se desenvolve da mesma forma que o cérebro de uma criança portadora dessa síndrome. Isso nos levou então a estudar as células dos próprios pacientes. Essas células foram coletadas, cultivadas em laboratório e transformadas em células-tronco para que então a gente pudesse obter os chamados organoides cerebrais. Organoides são uma mini versão do cérebro, mas no tubo de ensaio, dentro do laboratório”, explicou.

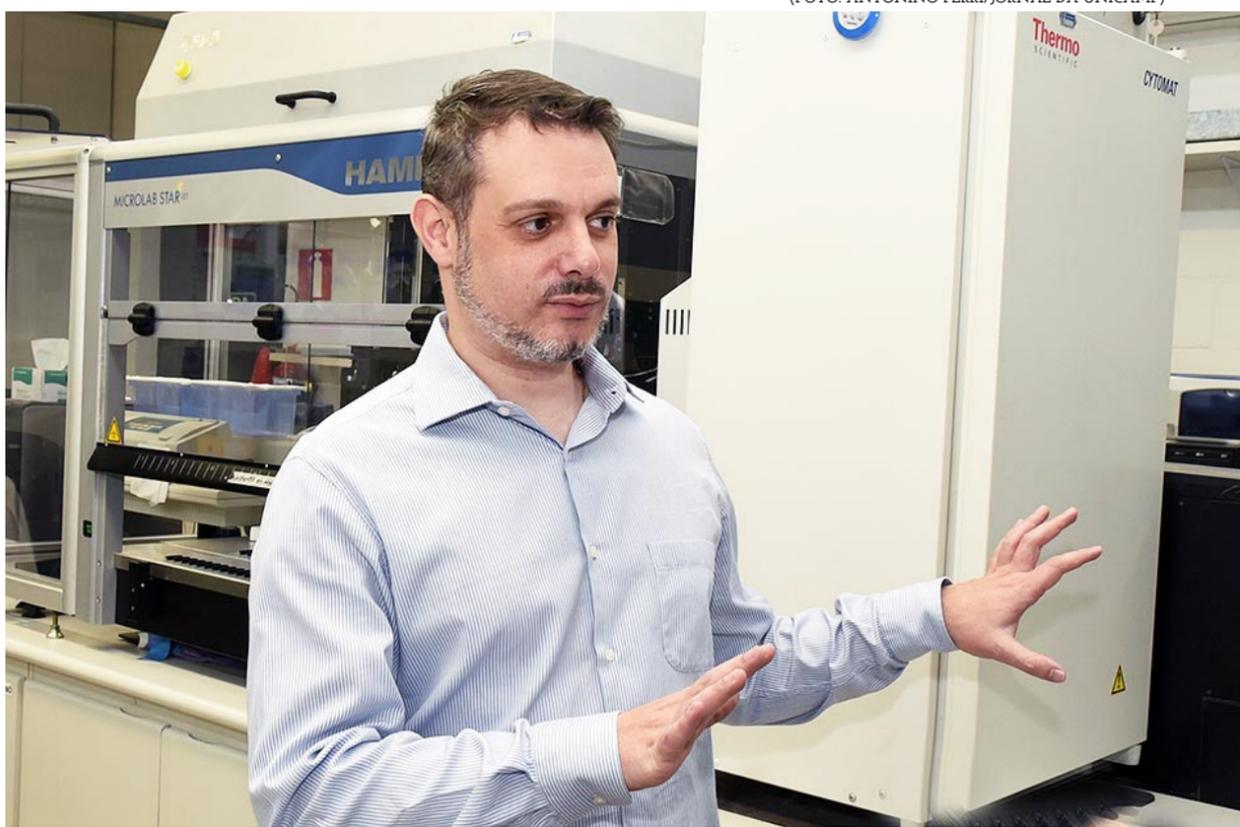
Durante essa fase de estudo, Papes e os demais pesquisadores buscaram criar e testar uma terapia gênica que pudesse reverter os efeitos provocados pela mutação no gene TCF4. E, no laboratório, os testes foram promissores.

“A terapia gênica pode ser feita de várias formas. Você pode simplesmente substituir o gene problemático tirando aquele gene por um que funciona de forma apropriada. No caso dessa doença, isso não é possível porque o gene é muito grande. No nosso trabalho, abordamos a terapia gênica de outras duas formas. Em uma delas, introduzimos um terceiro gene dentro das células do indivíduo doente. Todas as nossas células possuem duas cópias de cada gene, inclusive desse gene TF4: uma cópia que herdamos do pai e outra que herdamos da mãe. Nos pacientes com essa síndrome, uma das cópias não funciona direito. Para compensar essa cópia que não funciona muito bem nós, pesquisadores, introduzimos nas células uma terceira cópia, normal, funcional, para compensar pelo gene que dentro das células não funciona muito bem”, observou.

Papes disse que os cientistas também testaram uma outra estratégia em laboratório para tentar reverter os efeitos da mutação: eles utilizaram a técnica chamada CRISPR-Cas9, cujas criadoras ganharam o Prêmio Nobel de Química em 2020. “Nós, pesquisadores, fizemos com que a cópia boa que está presente nas células, a que funciona normalmente, tenha mais atividade”, disse.

Para explicar o que aconteceu nessa estratégia, ele comparou os dois genes com duas velas. “É como se uma pessoa tivesse, em uma célula qualquer, duas velas acesas lá dentro. No paciente com a síndrome, existe só uma velinha acesa. O que fizemos foi fazer com que essa vela, que estava acesa, queimasse duas vezes mais rápido. A atividade do gene passa a ser maior do que o gene normal. Então ele compensaria a falta de atividade do gene que é defeituoso dentro da célula do paciente”, exemplificou.

Ao final dos experimentos, as duas técnicas utilizadas pelos cientistas (a de introdução de um terceiro gene e a do CRISPR) deram resultados semelhantes. “Tudo igualzinho, com o mesmo tipo de resultado. E agora os testes clínicos é que vão determinar qual das duas abordagens será efetiva para ser empregada em pessoas”.



(FOTO: ANTONINO PERRI/JORNAL DA UNICAMP)

Fabio Papes, Professor do Instituto de Biologia da Unicamp e um dos coordenadores do estudo

Testes clínicos

Apesar dos resultados promissores em laboratório, a pesquisa ainda precisa passar por novos testes, os chamados testes clínicos, quando passará a ser aplicada em voluntários humanos. Essa etapa, segundo Papes, pode demorar ainda entre cinco ou dez anos para começar a dar resultados. Uma empresa dos Estados Unidos, a Ultragenics, já licenciou o projeto e ficará responsável por essa etapa de estudos, que ainda não tem data para serem iniciados. A previsão é que a fase clínica seja aplicada em diversos países, entre eles, o Brasil.

Em entrevista à Agência Brasil e à Rádio Nacional, o pesquisador disse que os resultados devem ajudar também no tratamento de outros transtornos tais como a esquizofrenia, o estresse pós-traumático e o transtorno bipolar. “Pacientes dessas outras enfermidades possuem mutações no mesmo gene e, eventualmente, poderão ser beneficiados da mesma terapia”, falou.

Terapia gênica no Brasil

A Terapia Gênica [<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/anvisa-aprova-primeira-terapia-genica-contracancer-no-brasil>] começou a ser aplicada no Brasil em fevereiro deste ano, contra a leucemia, quando foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Essa terapia pode custar até 475 mil dólares. No câmbio atual, isso equivaleria a mais de R\$ 2 milhões. Mas, segundo Papes, até que o estudo esteja concluído, o preço das Terapias Gênicas deve custar bem menos. Ele espera também que esse tipo de tratamento possa ser utilizado no Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo foi publicado na revista Nature Communications <https://www.nature.com/articles/s41467-022-29942-w> e é apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Cogumelo é usado para desenvolver clareadores dentais naturais

Empresa spin-off da Unicamp licenciou tecnologia que usa o extrato de shimeji para desenvolver clareadores dentais mais sustentáveis e com menos efeitos adversos



(FOTO: PEDRO A.MATUZZI/INOVA UNICAMP)

■ ANA PAULA PALAZI – ASCOM/INOVA UNICAMP
infoascom@reitoria.unicamp.br

Uma formulação inovadora para produção de clareadores dentais naturais a partir de cogumelos comestíveis do tipo shimeji foi desenvolvida em pesquisas conduzidas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em parceria com a Universidade Estadual de São Paulo (Unifesp). A invenção permitirá a remoção de manchas nos dentes sem o uso de produtos químicos abراس-

vos e com menos efeitos adversos do que os métodos disponíveis no mercado.

A tecnologia é resultado de um estudo interdisciplinar que envolveu pesquisadores da Unifesp e de três Faculdades da Unicamp: Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Faculdade de Ciências de Alimentos (FEA) e Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). O método, com patente já depositada,

possibilita o reaproveitamento de partes descartadas na produção de cogumelos, reduzindo a geração de resíduos da indústria e gerando valor à cadeia produtiva ao dar um destino nobre a partes que iriam para o lixo. “O clareador dental à base de extrato de shimeji foi desenvolvido pensando na sustentabilidade que mantém o tripé ambiental, econômico e social. Podemos dispor de grande quantidade de matéria-prima de baixo custo sem precisar aumentar a produção de cogumelos, e apoiando os pequenos produtores, que se beneficiariam da agregação de valor a um resíduo”, avalia Juliano Bicas, professor da

FEA.

O invento, protegido com estratégia da Agência de Inovação Inova Unicamp, foi licenciado em 2021 para a Webbe Startups, uma spin-off acadêmica da Unicamp que tem como atividade principal o resultado de uma pesquisa ou conhecimento gerado na Universidade.

A startup foi criada pela biotecnologista e empreendedora em série Dayse Alexia e tem como objetivo acelerar a criação de produtos comercialmente viáveis em um modelo de negócios escalável a partir da propriedade intelectual protegida da Unicamp.

➔ **Mercado aquecido** - O clareamento dental é um dos procedimentos clínicos mais utilizados nos consultórios odontológicos. A procura por produtos “amigos da natureza” tem se intensificado nos últimos anos. O diferencial da tecnologia da Unicamp está na forma natural de clareamento, com potencial para reduzir reações adversas como irritação na gengiva e na mucosa oral ou sensibilidade temporária dos dentes.

A invenção não exige substâncias isoladas, que requerem processos de produção mais complexos e caros. O extrato é obtido do chapéu ou do talo do shimeji, com um mínimo de tratamento, sendo considerada uma tecnologia “verde”.

A professora da Faculdade de Odontologia, Débora Leite Lima, explica que as técnicas de clareamento dentário mais usadas levam peróxidos de hidrogênio e de carbamida na composição e removem os pigmentos sem alterar a estrutura dental. No entanto, esses produtos podem causar alterações microscópicas do esmalte e a desmineralização dos dentes. O processo é reversível pela salivação e aplicação de flúor, mas se o paciente fizer uso de medicamentos que diminuem o fluxo salivar a capacidade de remineralização do esmalte pós-clareamento pode sofrer interferências. “O agente clareador do cogumelo vem em uma frente mais conservadora para o esmalte dental. Qualquer paciente poderia ser beneficiado, principalmente aqueles com alergia ou sensibilidade às outras formulações, ou que façam uso de medicação que interfira no processo, como alguns remédios para ansiedade”, comenta Lima.



(FOTO: PEDRO AMATUZZI/INOVA UNICAMP)

Alexia, professoras Gislaire Leonardi e Débora Leite Lima e professor Juliano (esq. para dir.)

➔ **Mecanismo de ação** - O cogumelo apresenta diversas enzimas conhecidas por suas propriedades despigmentantes. Segundo Gislaine Leonardi, professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), o mecanismo de ação do extrato ainda não foi totalmente esclarecido, mas os estudos conduzidos na Unicamp indicam a existência de uma explicação que vai além dessas enzimas. “Testamos diferentes cogumelos de supermercado e percebemos que o shimeji do tipo preto é o que funciona melhor. Quando o cogumelo é aquecido antes do tratamento ele tem uma ação de clareamento superior. Isso sugere que o efeito clareador pode não estar ligado às enzimas. Seguimos na pesquisa para saber o que produz esse efeito”, complementa.

O extrato de cogumelo foi considerado seguro em testes in vitro e em amostras de blocos dentários bovinos. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Unicamp. O próximo passo prevê testagens de concentração e aplicação técnica para que o clareador possa seguir para a fase de testes clínicos em humanos.

A Webee pretende testar o produto em três formulações diferentes: gel para clareamento com uso de moldeira para os dentes, creme dental e enxaguatório bucal. Para avançar no desenvolvimento do modelo comercial, a empresa-filha da Unicamp vai contar com recursos do Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da FAPESP. “Estamos finalizando os trâmites burocráticos para avançar no processo. Vemos um grande potencial nessa tecnologia. Os resultados são muito próximos aos dos tratamentos atuais, mas com potencial redução de impacto no meio ambiente e maior conforto para os pacientes a partir do uso de um produto 100% natural”, diz a fundadora da Webbe e pesquisadora responsável do projeto com o PIPE.

➔ **O modelo de licenciamento via spinoff** - O licenciamento de uma tecnologia para uma empresa nascente via spin off é um dos modelos adotados pela Inova Unicamp. O processo demanda uma comunicação diferenciada com as empresas, que, em sua maioria, detêm o domínio técnico da tecnologia, mas precisam de apoio para análise do modelo de licenciamento a ser adotado. “A comunicação entre pesquisadores, Inova Unicamp e empresa foi fundamental para a concretização do licenciamento. Ela propiciou, a cada parte, o entendimento e o atendimento das expectativas. Esse modelo nos aproxima mais da empresa. Constantemente somos solicitados a acompanhar a trajetória do desenvolvimento da tecnologia. A proximidade com os inventores é uma via de mão dupla: todos aprendemos”, disse Iara Ferreira, diretora de Parcerias da Inova Unicamp.

Inventores premiados neste licenciamento

As professoras Gislaine Ricci Leonardi (FCF Unicamp), Maria Cibelle Pauli (UNIFESP), Débora Alves Nunes Leite Lima (FOP Unicamp) e os professores Juliano Lemos Bicas (FEA Unicamp) e Rodrigo Ramos Catharino (FCF Unicamp) foram premiados na categoria Propriedade Intelectual Licenciada no Prêmio Inventores 2022.

Spin-off homenageada

Inspirada nas abelhas, que são colaborativas, organizadas e que, mesmo pequenas, geram impacto positivo no ecossistema, a WeBee nasceu com o objetivo de criar soluções em negócios sustentáveis que impactem o mundo com tecnologia.

Programação de homenagens

Essa matéria faz parte da série de reportagens produzida pela Inova Unicamp sobre tecnologias licenciadas. Elas podem ser lidas no site da Inova e também em formato e-book na Revista prêmio Inventores [<https://www.inova.unicamp.br/biblioteca/>], com lançamento previsto para junho. Também está agendado um webinar com conteúdo sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia para o dia 8 de junho, com inscrições abertas ao público em geral no link: https://us02web.zoom.us/webinar/register/6516498625948/WN_N10cfs3dRqSv0TNHqchGcg].

Confira os premiados no site do Prêmio Inventores da Unicamp.

Os patrocinadores do Prêmio Inventores 2022 são ClarkeModet, 3M e Neger Telecom.

ARTIGO



J.A.PUPPIO É EMPRESÁRIO
E AUTOR DO LIVRO
"IMPOSSÍVEL É O QUE
NÃO SE TENTOU". www.grupoairsafety.com.br

POR J.A.PUPPIO

MÁSCARAS DE PROTEÇÃO: MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Com a pandemia do coronavírus, a máscara de proteção virou item indispensável, sendo procurada e utilizada no mundo todo. O seu uso, porém, se iniciou muito antes do que se imagina. Se analisarmos o momento histórico em que essa peça começou a fazer parte da vida das pessoas, remonta pelo menos ao século 6 a.C. Em tumbas persas, foram encontradas imagens de pessoas cobrindo a boca com panos.

Ainda era um processo em que o acessório tinha função mais de vestuário do que protetiva. O reconhecimento do uso de máscaras para proteger as vias respiratórias de trabalhadores veio depois. Plínio (79-23 a.C.) citava o emprego de bexiga animal como cobertura das vias respiratórias sem vedação facial com o intuito de proteger contra a inalação do óxido de chumbo nos trabalhos dentro das minas. Outros autores de antes de Cristo também aludiam o uso de respiradores feitos com bexiga de animais para serem usadas por mineiros.

O surgimento da máscara médica, porém, foi relatado no século 14, período em que a peste negra chegou à Europa e provocou a morte de mais 25 milhões de pessoas, entre 1347 e 1351.

Naquela época, os estudiosos acreditavam que a doença se espalhava por meio do ar envenenado, gerando um desequilíbrio nos fluidos corporais das pessoas contaminadas. Eles tentavam se proteger cobrindo o rosto. A imagem marcante da peste, aquela sinistra máscara com bico de pássaro, só foi aparecer muito tempo depois, em meados do século 17.

Em seu tempo, Leonardo da Vinci (1452-1519) recomendava o uso de um pano molhado contra agentes químicos.

Na fase mais vigorosa da Revolução Industrial, entre 1800 a 1850, começou-se a fazer diferença entre os contaminantes particulados e gasosos, anteriormente reconhecidos somente como "poeira". Nesse quesito, pode-se dizer que o desenvolvimento mais significativo dos últimos séculos provavelmente foi a descoberta, em 1854, da capacidade do carvão ativo de remover vapores orgânicos e gases do ar contaminado. Nessa época, E.M. Shaw e o físico Jonh Tyndall inventaram o "filtro contra fumaça" para bombeiros, que tinha uma camada de algodão seco para proteger contra particulados, cal sodada contra o gás carbônico e carvão ativo contra outros gases e vapores.

Os avanços mais rápidos relacionados a medidas de proteção respiratória aconteceram, principalmente, durante a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), com o advento das máscaras de uso militar.

Os alemães desenvolveram aerossóis altamente tóxicos no campo de batalha, forçando à criação de filtros altamente eficientes contra particulados. Um desses filtros foi desenvolvido em 1930 por Hansen e usava lã animal impregnada de resina, com eficiência em torno de 99,99%. Atualmente, os filtros contra aerossóis utilizam fibras mais baratas, de mais fácil obtenção, com baixa resistência à respiração e com boas propriedades contra o entupimento superficial.

No fim da Primeira Guerra Mundial, a gripe espanhola se tornou uma pandemia global extremamente avassaladora, que vitimou 50 milhões de pessoas. Acredita-se que a propagação do vírus tenha sido impulsionada pela volta dos soldados, que retornavam das trincheiras. A publicação britânica "Nursing Times", de 1918, divulgou que as freiras da St. Marylebone Infirmary, em Londres, levantaram divisórias desinfetadas entre cada cama dos pacientes. Outra medida adotada era que "cada enfermeira, médico, babá ou assistente" no local tinha que usar uma máscara para se proteger. As pessoas comuns também foram estimuladas a usar máscara. Muitas as improvisaram com gaze ou adicionavam gotas de desinfetante a engenhocas adaptadas embaixo do nariz.

Com relação às máscaras de proteção mais adaptadas ao cenário atual de Covid-19, temos estudos comprovando a maior eficácia dos modelos N95, que se tornaram simbólicas desse período. Ajustado adequadamente ao rosto, o objeto é capaz de filtrar 95% das partículas transportadas pelo ar, como vírus, o que outros apetrechos de proteção não conseguem. Seu uso começou nos idos de 1910.

Contudo, as primeiras máscaras cirúrgicas começaram a ser utilizadas por médicos em 1897. Consistiam em um lenço amarrado ao redor do rosto, mas não foram projetadas para filtrar doenças transmitidas pelo ar. Eram mais usadas para impedir que os médicos tossissem ou espirrassem gotículas nas feridas durante a cirurgia. E assim se seguiram novas possibilidades, mais seguras e efetivas, que nos protegem até hoje.



Os estudiosos acreditavam que a doença se espalhava por meio do ar envenenado



Educação Participativa: Como fortalecer a parceria da escola com familiares e responsáveis?

A participação dos familiares na vida escolar das crianças e dos adolescentes contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, além de impactar positivamente todo o ecossistema escolar. Para apoiar famílias e docentes nesta construção, a Geekie reuniu dicas para que educadores possam desenhar estratégias para aproximar as famílias da escola, celebrar as parcerias já consolidadas e realizar atividades diversas para engajar pais e responsáveis.

■ BETÂNIA LINS – ASCOM (FRIDA LUNA BOUTIQUE DE COMUNICAÇÃO)
imprensa@geekie.com.br

Famílias.

Acompanhe seu filho como você nunca conseguiu

Saiba mais



O envolvimento das famílias com a Educação formal dos filhos favorece não só a aprendizagem, o desenvolvimento e o desempenho acadêmico dos estudantes, como também contribui para um ambiente escolar mais positivo e para a motivação e a autoconfiança dos alunos. Além disso, a participação na vida escolar das crianças e dos adolescentes faz com que pais, mães e responsáveis ensinem, por meio do exemplo, que valorizam a Educação e a busca pelo conhecimento. Do lado da Escola, o bom relacionamento garante, ainda, a satisfação das famílias e influência na retenção de alunos. Pais, mães e responsáveis – que estejam felizes com o Colégio – podem promover a Instituição naturalmente, ao indicarem a Escola para outras famílias. Essas são algumas das conclusões da equipe pedagógica da Geekie (<https://www.geekie.com.br/>) ao refletir sobre a importância dessa aproximação de diferentes atores do universo escolar.

Segundo Hércules Luiz Júnior, diretor de Customer Success da Geekie, para assegurar esse contato mais estreito com as famílias são necessárias várias ações. A primeira delas é expor com clareza o Projeto Pedagógico da Escola. “É importante que a Instituição apresente a linha pedagógica, a equipe de professores e coordenadores, o modo como trabalha, as ferramentas tecnológicas e outros recursos que utiliza, as novidades e as mudanças que acontecem de um ano para outro. Essas informações ajudam a alinhar as expectativas e os objetivos com as famílias. No início de cada ano, encontros com esse objetivo podem acontecer por segmento – Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – e ter continuidade nas reuniões de classe”, afirma, acrescentando que essas ocasiões são valiosas para criar vínculos com as famílias, conhecer melhor os alunos, ouvir pais, mães e responsáveis, sugerir ações específicas e encaminhar eventuais problemas e dificuldades. Reuniões individu-

ais com as famílias também devem ocorrer na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Fundamental ou quando os pais trouxerem alguma questão para o professor.

De acordo com Hércules, informar as famílias sobre atividades e projetos que estão acontecendo e dar visibilidade ao que os alunos estão aprendendo – além de envolvê-las como parte do processo, fomentando uma postura corresponsável – são outros pontos fundamentais. Por exemplo, algumas Escolas já usam ferramentas digitais que geram um relatório de acompanhamento do estudante. Por meio dele, pais, mães e responsáveis podem conferir a entrega de lições e verificar o desempenho e o engajamento em atividades e propostas, apoiando e incentivando os filhos. As Escolas também devem investir em uma comunicação objetiva, transparente e eficiente, dispondo de um canal oficial para o envio de comunicados, como um aplicativo ou sistema para interagir com as famílias. Também precisa ter presença nos diversos meios de divulgação e interação, como site, e-mail e redes sociais. Ao possibilitar a veiculação de vídeos e fotos e a interação em tempo real, as mídias sociais são ferramentas potentes para o engajamento das famílias. “Com pais, mães e responsáveis tendo visibilidade de todo o processo, a Escola terá uma família ativa no processo educativo dos estudantes, que participam das decisões e dos movimentos da Escola”, afirma.

Além da presença das famílias em eventos relacionados a datas comemorativas, como Dia das Mães, dos

Pais ou da Família e Festa Junina, ou ainda nas tradicionais Feiras de Ciências, Cultura e Literária, pais, mães e responsáveis também podem ser convidados para ver a produção de seus filhos na Escola ou participarem de uma Aula Especial em que vão, por exemplo, realizar uma declamação de poema em família. Outra forma de estreitar os laços é a Escola identificar temas de interesse das famílias e trazer palestrantes – que podem ser, inclusive, pais, mães ou responsáveis – para abordar o assunto. Para as Instituições que oferecem Ensino Médio, já de olho na escolha profissional dos alunos, uma ideia é realizar uma Jornada de Orientação Profissional, em que os próprios expositores ou parte deles são pais e mães dos estudantes, que vão falar sobre suas áreas de atuação. Ao perceber temas sensíveis para a comunidade, a Escola também pode organizar grupos de discussão e trocas de experiência entre famílias sobre os desafios da adolescência, questões de saúde mental ou inclusão, por exemplo.

Promover eventos e atividades de integração nas próprias dependências da Escola ou abrir espaço para que as famílias ou mesmo os estudantes do Ensino Médio façam isso é um outro caminho. Podem ser desde a organização de um brechó, uma feira de troca de brinquedos e livros ou uma oficina, em que uma pessoa vai compartilhar uma habilidade – culinária, artesanato –, até um festival de jogos de tabuleiro ou campeonato esportivo para integrar familiares, educadores e alunos.

Sugestões para estreitar o relacionamento da Família com a Comunidade Escolar | Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Uma dessas atividades, como a oficina ou o campeonato esportivo, pode ser aproveitada para estreitar o relacionamento da família com a Escola. Para isso, é necessário enviar um convite às famílias, explicando o motivo e a importância do encontro. Outra possibilidade é realizar um evento comemorativo com a exposição de trabalhos feitos pelos alunos ou apresentações artísticas de música e dança em homenagem às famílias. Ao final, pais, mães e responsáveis podem receber uma lembrança dos estudantes. Se a ideia é desfrutar de um novo ambiente, uma alternativa é fazer uma manhã de integração em um parque público. O evento pode contar com atividades ao ar livre, como caminhada, ginástica e ioga, e terminar com um piquenique.

- **Atividades para fazer em família:** Na linha de incentivar e valorizar a relação com as famílias e a colaboração entre pais, mães e filhos, a Instituição pode sugerir a realização de atividades em casa, cujos registros e fotos posteriormente serão compartilhados nos corredores e nas áreas comuns ou no site e nas redes sociais da escola.

- **A história da minha família:** A ideia é que os alunos entrevistem um familiar ou pesquisem sobre a origem da família e dos antepassados, sua história, suas tradições e seus costumes, e façam um registro em forma de texto, vídeo ou áudio.

- **Minha família é assim:** Aqui, os estudantes devem gravar um vídeo mostrando o que mais gostam de fazer em família e o porquê, como ir ao parque, viajar ou assistir a um filme; vale entrevistar várias pessoas da família para ter o ponto de vista de cada um e até fazer a gravação no local da atividade preferida.

- **Receita de família:** Os estudantes podem preparar uma receita com os pais, as mães ou os responsáveis que seja significativa para a família, passada de geração a geração, ou simplesmente um prato que todos adoram; eles devem comentar sobre o significado daquela receita, seu modo de preparo e porque é especial para a família.

- **Retratos de família:** Os alunos podem fotografar seus familiares ou retratá-los em desenhos e pinturas, preferencialmente fazendo uma atividade de que gostem ou com um objeto que os representem, como um livro, um brinquedo, uma flor ou um utensílio; as imagens podem compor um grande mural das famílias da comunidade escolar e decorar as dependências da Escola.

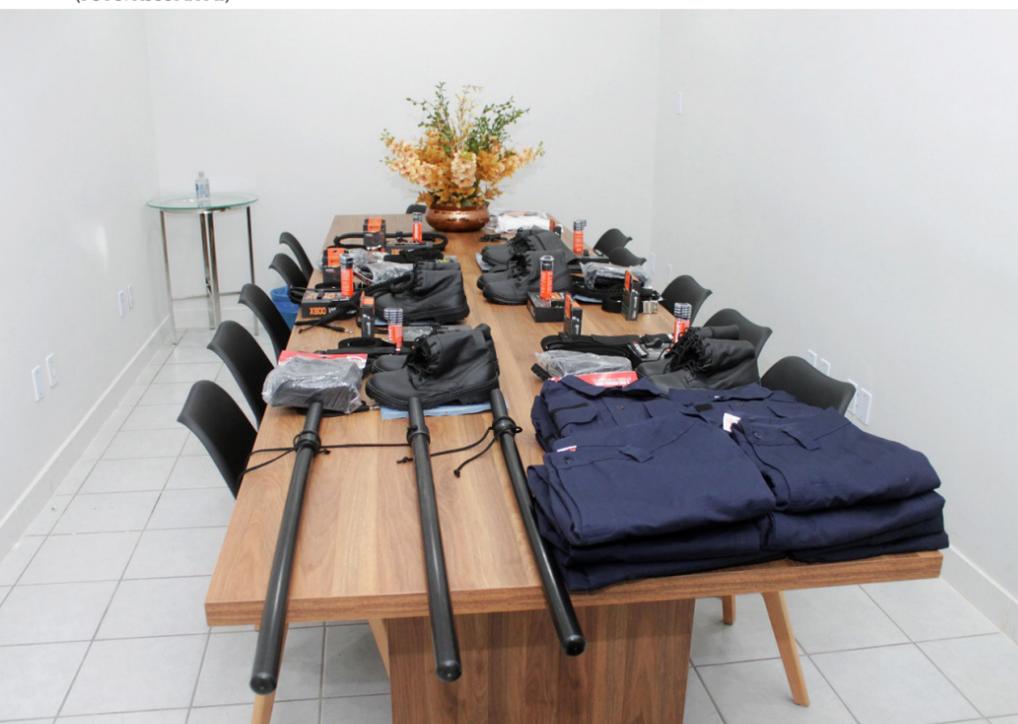
Prefeitura de Igaporã entrega novos equipamentos e moderniza a Guarda Civil Municipal

■ LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA
lucimaralmeidajs@gmail.com

(FOTO: ASCOM/PMI)



(FOTO: ASCOM/PMI)



A Prefeitura Municipal de Igaporã, através da Secretaria Municipal de Administração e Finanças, tem dado atenção especial à questão da Segurança Pública, priorizando ações de valorização e modernização da Guarda Civil Municipal.

No último dia 27 de abril, a Administração Municipal, em ato realizado na sede da Prefeitura Municipal, presidido pelo secretário municipal de Administração e Finanças, Luís Antônio Lopes dos Santos, entregou novos uniformes e equipamentos, entre os quais lanternas, bastões táticos, spray antitumulto e algemas, entre outros, que irão contribuir para que os Agentes possam continuar desempenhando com eficiência suas atribuições no policiamento preventivo, ostensivo e patrimonial, ronda escolar, atendimento a emergências, patrulhamento rural e ambiental e segurança em eventos públicos.

O secretário municipal de Administração e Finanças, Luís Antônio Lopes dos Santos, destacou que a Guarda Civil Municipal tem um papel muito importante para o município, atuando na segurança cidadã e preventiva, reconhecido pelo prefeito Newton Francisco – Neto – Neves Cotrim (PT), que reforçou, não tem poupado esforços para investir na sua estrutura e na valorização dos profissionais. “Por orientação do prefeito, vamos continuar investindo na Guarda Civil Municipal, não apenas nos profissionais, cujo trabalho é reconhecido pela população, mas também em sua estrutura, como forma de contribuir para a segurança de nosso município”, pontuou.

Novos uniformes e equipamentos foram entregues à Guarda Civil Municipal.



SIGA-NOS
nas **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



Whatsapp

ARTIGO



Advogado e Escritor

POR J.A.PUPPIO

LÁ EM CASA TINHA BRISA

As transformações existenciais nos submetem a novos questionamentos. Seus ciclos são diferenciados. Buscar a imutabilidade do sucesso como a transformação do fracasso em êxito é nossa tática vivencial.

Éramos uma família suburbana que tínhamos sonhos quilométricos da realidade. Porém acreditamos que a distância quase infinita nos tira do enquadramento cotidiano e nos leva a vitória.

HOJE COM OS SONHOS ASSENTADOS NO CHÃO COMPREENDEMOS QUE ESTE ÊXITO SÓ FOI POSSÍVEL PORQUE APRENDEMOS DESVIAR DOS CAÇADORES PROFISSIONAIS. E este balé no espaço não foi ileso. Driblamos com sutilezas alguns tiros e fomos atingidos em outros, mas fatal nenhum. Por acharmos que nossa história só termina com a morte. Buscar recursos para nossos sangramentos foi a providência imediata. Mobilizar depois de um sonho morto é ressuscitar vigorosamente para a dinâmica vivencial. Nela não há estagnação. Sua mobilidade é acelerada. Basta acionar nossa vontade que tudo é capaz de transformar. Dos sonhos suburbanos a cosmopolita escola de economia de Harvard. Hoje não temo qualquer economista que tem o privilégio de estudar em Harvard apesar de morar na provinciana Coqueiral. E esta conquista nasceu de meus sonhos suburbanos.

Acreditar que nada nasce pronto. O primeiro passo é sempre curto e continuar andando só depende se não cansarmos do asfalto quente da realidade que tenta esfriar a ousadia de nossos sonhos. Sei que a chegada é triunfante mas o marco inicial é de descrédito total. Se submetermos aos pessimistas ficaremos estáticos e presos à realidade que nos imobiliza.

Antes buscar os sonhos distantes com o primeiro passo do que quebrar nossas pernas submetendo aos fatos reais. Ser vaiados no início nos vigora para prosseguirmos e ser aplaudidos ao final.

Lembro com saudade quando só existia brisa em nossas vidas. Era uma família light e feliz. Mas isto não nos imobilizou. Foi aprendendo caminhar sobre nuvens carregadas que conseguimos diluir sua negritude. Se temêssemos essas nuvens a vida hoje não teria as cores do arco-íris. E os sonhos teriam ficado nas estradas.



**Ser vaiados
no início nos
vigora para
prosseguirmos
e ser
aplaudidos ao
final.**



(FOTO: REPRODUÇÃO)



TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL E INSTITUTO DE GOVERNO ABERTO LANÇAM RECOMENDAÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA PÚBLICA PARA PREFEITURAS

Publicação destina-se a gestores públicos municipais e oferece informações práticas para fomentar a transparência, integridade e a participação cidadã nos municípios brasileiros.

■ **ANDRÉ DAYAN - ASCOM (CDI COMUNICAÇÃO)**
andre.dayan@cdicom.com.br

Os mecanismos que os municípios adotam para darem transparência às suas ações e cumprirem essa obrigação legal são, muitas vezes, adotados sem uniformidade e abrindo mão de escutar a sociedade ou garantir sua participação nos espaços de decisão. Contribuindo para enfrentar esse problema, a Transparência Internacional - Brasil e o Instituto de Governo Aberto - IGA [<https://institutodegovernoaberto.com.br>] lançaram nesta quinta-feira (5) a publicação Recomendações de Transparência e Governança Pública para Prefeituras, que oferece aos gestores públicos mu-

nicipais um compilado de princípios, obrigações legais, recomendações, boas práticas e orientações para o fortalecimento da integridade, da transparência e da participação cidadã na administração pública das cidades brasileiras.

“A transparência pública é um elemento basilar para a democracia e um dos modos mais eficazes para prevenir e combater a corrupção, ainda mais eficiente quando aliada a mecanismos de governança pública e integridade e espaços de participação social”, afirma Amanda Faria Lima, analista no Programa de Integridade e Governança

Pública da Transparência Internacional - Brasil.

Reconhecendo ainda o período excepcional que o Brasil e o mundo vivem com a pandemia causada pela Covid-19, o documento traz recomendações específicas para a promoção da transparência, da participação e da boa governança na saúde pública municipal.

De acordo com Gabriela Boechat, consultora no Instituto de Governo Aberto, o que se espera é que “este Guia sirva de inspiração para todas e todos que trabalham nas prefeituras municipais brasileiras. As propostas apresentadas devem ser compreendidas como recomendações importantes e viáveis, levando em conta, no momento de sua implementação, as especificidades e

limitações aplicáveis a cada município”.

As Recomendações de Transparência e Governança Pública para Prefeituras foram construídas a partir da legislação brasileira e das melhores práticas propostas por especialistas e entidades nacionais, passando ainda por um processo de consulta para adequá-las também à realidade de municípios pequenos e médios. “Ainda que exista uma diversidade significativa de capacidade material, técnica e financeira, as recomendações trazem orientações realistas e que acreditamos que podem contribuir com o aprimoramento da transparência e integridade dos mais diversos municípios”, completa Amanda.

Índice de Transparência e Governança Pública

A publicação do Guia integra as ações do Índice de Transparência e Governança Pública, da Transparência Internacional - Brasil, iniciativa que busca avaliar e fomentar o acesso à informação, dados abertos, participação social, transformação digital e combate à corrupção nos mais diversos níveis federativos e de poderes do país.

“Em 2020, com a pandemia de Covid-19, lançamos o Ranking de Transparência no Combate à Covid-19 [<https://transparenciainternacional.org.br/ranking/>], um esforço pioneiro e reconhecido internacionalmente [<https://transparenciainternacional.org.br/posts/transparencia-internacional-recebe-mencao-honrosa-no-word-justice-challenge/>] de incentivar a transparência nos Estados e capitais brasileiros que gerou engajamento efetivo das autoridades públicas e mudou o nível de transparência no país. A partir dessa experiência, surge o Índice de Transparência e Governança Pública, uma metodologia permanente que tem como objetivo avaliar transparência e governança pública de forma mais ampla”, explica Nicole Verillo, gerente de Apoio e Incidência Anticorrupção da Transparência Internacional - Brasil.

O Índice de Transparência e Governança Pública será implementado ao longo de 2022, em três frentes distintas de trabalho. Primeiramente, serão avaliadas pela Transparência Internacional - Brasil as ações do Poder Executivo nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Em uma segunda frente, serão avaliados órgãos do Poder Legislativo, o que abrange as 26 assembleias legislativas estaduais, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.

No nível do Executivo Municipal, a Transparência Internacional - Brasil elaborou e disponibilizou uma metodologia que permite avaliar a transparência e a integridade de prefeituras e está apoiando nove organizações locais da sociedade civil que farão sua aplicação em mais de 200 municípios de oito estados diferentes -- Bahia (Instituto Nossa Ilhéus - <https://www.nossailheus.org.br>), Espírito Santo (Transparência Capixaba - <https://www.transparenciacapixaba.org.br>), Pará (Observatório Marajó - <https://www.observatoriodomarajo.org>), Paraná (Movimento Popular Anticorrupção Por Amor a Londrina - <https://www.facebook.com/mpac.poramoralondrina>), Piauí (Força Tarefa Popular - <https://ftp-piaui.com.br/site/>), Rio Grande do Sul (Observatório Social do Brasil – São Leopoldo - <https://saoleopoldo.osbrasil.org.br>), São Paulo (Observatório Social do Brasil/Franca - <https://www.osbfranca.org.org>) e Sergipe (Democratizou - <https://www.instagram.com/democratizou/>).

Na quinta-feira, 5 de maio, todas as Prefeituras dos 202 municípios que serão avaliados - entre elas Melgaço, no Pará, que tem o pior IDH do Brasil, e todos os municípios do Estado do Espírito Santo -- receberam as recomendações da TI Brasil e do IGA através das organizações locais parceiras para que se engajem nesse esforço de aprimorar sua transparência e governança. A partir de julho elas passarão a divulgar, regionalmente em seus Estados, o Ranking de Integridade e Governança Pública dos municípios avaliados.

“Não há como combater a corrupção e garantir direitos sem transparência e participação real da sociedade. Nossa experiência com o Ranking Covid-19 em 2020 mostrou que há uma demanda expressiva por parte de gestores públicos para este tipo de orientação porque muitos realmente querem melhorar. A metodologia de avaliação pretende fomentar mais uma vez a competição positiva entre os municípios, a troca de boas práticas e a cooperação entre as Prefeituras e a sociedade civil para implementar mudanças nesses municípios”, conclui Nicole Verillo.

P
Proativa
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

 (77) 9 8824 - 9163

 (77) 3441 - 1405

  @proativacontabil

Em visita ao Povoado da Roseira, prefeita de Vitória da Conquista confirma projeto de investir R\$ 60 milhões na zona rural

■ SECOM/PMVC
secom@pmvc.ba.gov.br

(FOTOS: SECOM/PMVC)



Em reunião com a comunidade da Roseira, na tarde do sábado (7), a prefeita Sheila Lemos voltou a falar do projeto de investir R\$ 60 milhões na zona rural do município. Ela disse que a Prefeitura Municipal está buscando um financiamento internacional para obras de infraestrutura na cidade e que vai buscar também um empréstimo para obras na zona rural.

A reunião na Roseira, parte do Distrito de José Gonçalves, foi organizada pelo vereador Ricardo Babão com objetivo de ouvir as demandas da comunidade. A prefeita lembrou que o Distrito de José Gonçalves é o maior Distrito Rural da Bahia, maior do que muitas cidades e que, por isso, o Posto Avançado de Atendimento ao Cidadão conta com quatro máquinas para manutenção de estradas, uma ação permanente do Distrito, mas que, por conta da chuva, ainda há estradas a reparar.

“Nós já fizemos parte das estradas, infelizmente nós não temos como fazer todas de uma vez. Por conta das aulas, tivemos que priorizar os corredores de ônibus, agora estamos retornando para continuar este trabalho de recuperação”, explicou Sheila, que lembrou que já está em licitação uma máquina roçadeira para região.

Além da recuperação das estradas, a prefeita informou sobre a reforma da Unidade de Saúde da Família e do retorno da festa da bandeira do Povoado.



O presidente da Associação de Moradores do Povoado de Boa Sorte, Vitorio Nunes Vieira, de 61 anos, agradeceu o encontro com a prefeita e lembrou das melhorias em sua gestão: “Estou percebendo que, de seis meses para cá, nós temos uma prefeita que é sensível aos problemas da zona rural. Nós estamos vendo uma luz no final do túnel, o Distrito de José Gonçalves é outro”.

A comitiva da prefeita contou com o secretário de Desenvolvimento Rural, Luís Paulo Sousa; do Coordenador do Posto Avançado de Atendimento ao Cidadão (PAAC/Subprefeitura) de José Gonçalves, Ciano Filho; Coordenador do Deserg, Lucas Batista e dos Assessores Marcelo Melo e Daniele Garcia.

A Prefeitura Municipal de Barra do Choça participa do 1º Workshop de Café do Planalto da Conquista

■ ASCOM/PMBC
ascom@barradochoca.ba.gov.br



A Prefeitura Municipal de Barra do Choça, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura (Semagri), esteve presente, na quinta-feira (6), no 1º Workshop de Café do Planalto da Conquista, evento realizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), em Vitória da Conquista, a fim de fortalecer as interações entre os atores vinculados à cafeicultura da região.

O evento contou com debates, palestras e oficinas que discutiram a cafeicultura na região, seu desenvolvimento produtivo, colheita e comercialização. Além disso, representantes de Associações, Cooperativas e produtores do Sudoeste baiano relataram suas vivências diárias com essa cultura.

O prefeito Oberdan Rocha, o vice Naelton Freitas, o secretário e a coordenadora da Semagri, Crésio Lima e Oliviana Arruda, representantes da Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça (Cooperbac) e Secretaria Municipal de Agricultura, além de produtores de café do município também participaram do encontro.

O prefeito Oberdan Rocha, junto a equipe, destacou que Barra do Choça tem assumido, gradativamente, um espaço de destaque na produção de café no Planalto da Conquista, e que o objetivo da Gestão é resgatar o protagonismo dessa produção na cidade, superando as dificuldades encontradas.

Brasil e Japão assinam acordo para desenvolver agricultura digital

Primeiras ações estão previstas para o segundo semestre

■ POR AGÊNCIA BRASIL

<https://agenciabrasil.abc.com.br/>

FOTO: REUTERS/ PAULO WHITAKER/DIREITOS RESERVADOS



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o governo japonês, por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), firmaram um projeto de cooperação para o desenvolvimento da agricultura digital e de precisão no Brasil. As primeiras ações do projeto estão previstas para segundo semestre de 2022.

O projeto Desenvolvimento Colaborativo da Agricultura de Precisão e Digital para o Fortalecimento do Ecossistema de Inovação e a Sustentabilidade do Agro Brasileiro visa promover o desenvolvimento de tecnologias agroindustriais sustentáveis, melhorar a produtividade e a sustentabilidade ambiental, e a rentabilidade do setor agrícola por meio da colaboração público-privada entre o Japão e o Brasil.

A iniciativa pretende apoiar o estabelecimento de uma plataforma de dados digitais da agropecuária. Além de apoio ao ecossistema de inovação agropecuária no Brasil, o projeto tem como principais componentes o desenvolvimento de uma plataforma de dados da agropecuária brasileira para disseminação de tecnologias e informações e a execução de três projetos piloto nas cadeias produtivas de pecuária de corte, grãos e sistemas agroflorestais.

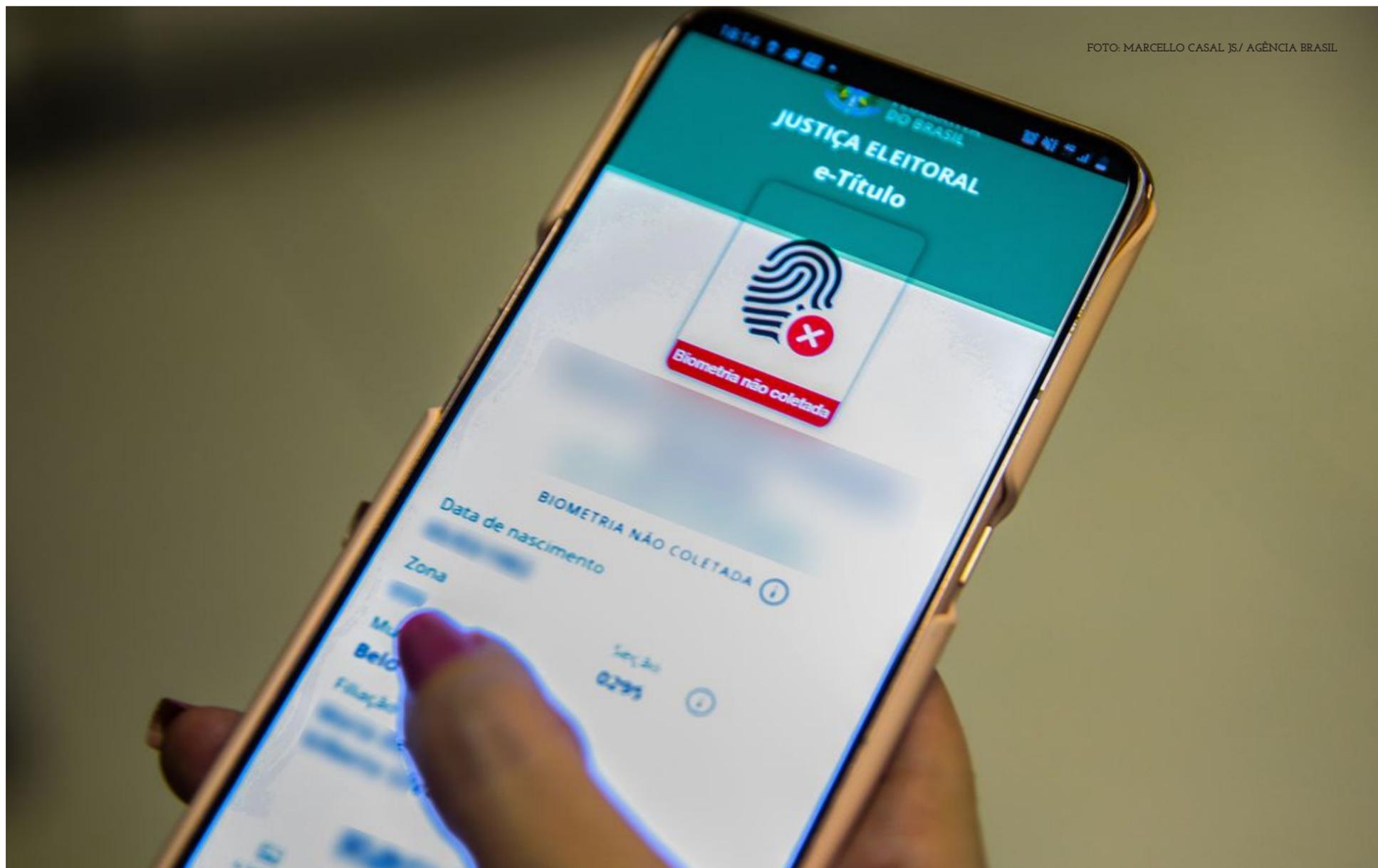


FOTO: MARCELLO CASAL JS/ AGÊNCIA BRASIL

TSE COMEÇA A TESTAR NOVA VERSÃO DO APLICATIVO E-TÍTULO

Tribunal pretende disponibilizar a nova versão antes da eleição

■ POR AGÊNCIA BRASIL
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) começou a testar uma nova versão beta para o aplicativo e-Título, que dá acesso a uma via digital do título de eleitor e a outros serviços.

Por enquanto, apenas 0,1% dos 25 milhões de usuários do e-Título vão ser escolhidos aleatoriamente para testar a versão beta. O TSE, porém, informou que pretende validar e disponibilizar a nova versão para todo o eleitorado antes do dia da votação, marcada para 2 de outubro.

Nas eleições municipais de 2020, o aplicativo e-Título apresentou instabilidade devido à alta utilização da ferramenta no primeiro turno de votação. Para este ano, o TSE promete “a redução do impacto nos serviços em períodos de grande procura pelos eleitores”, entre outros avanços.

O app com versões para iOS e Android avançou também no quesito acessibilidade, adotando cores e adaptações que facilitam a visualização por pessoas com algumas deficiências visuais, como daltonismo, por exemplo.

Foram implementadas ainda melhorias na conferência por biometria, que para aumentar a segurança agora utilizará dupla biometria, com reconhecimento fácil e de impressão digital, segundo o TSE. Há também uma nova central de notificações.

O TSE não informou quando a versão beta deve ser disponibilizada a um público mais amplo, informando apenas que “a intenção é que ela seja disponibilizada a todo o eleitorado até o pleito deste ano, em outubro”.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR

10 ter

17° 29° 0%

Sol com algumas nuvens. Não chove.

Madrugada Manhã Tarde Noite

TEMPERATURA
↓ 17° ↑ 29°

CHUVA
0mm - 0%

VENTO
← E - 11km/h

UMIDADE DO AR
34% 93%

ARCO-ÍRIS
Não há probabilidad.

SOL
05:57 - 17:28

LUA
Crescente

Digital Total

